

Editorial

Caros amigos,

Nossa revista chegou ao seu último número de 2019 e em breve daremos as boas vindas à 2020. Sabemos que será um período de grandes desafios, mas acreditamos que com coragem, transparência, entusiasmo e a parceria fundamental de todos vocês, faremos uma gestão norteada pela ética, pelo equilíbrio e desejo de fazer sempre o melhor para nossa revista.

Agradecemos a todos os colaboradores da nossa Revista, sem o auxílio e a competência desses profissionais (listados em ordem alfabética), não seria possível completar o ano de 2019. Nossa gratidão a:

Adriana Rocha Brito
Alan Vieira
Alexandre Fernandes
Ana Frota
Ana Lúcia Ferreira
André Ricardo Araujo da Silva
Andreia Sampaio
Angela Cristina Leitão Souza
Bruno Drumond Fortes
Charbell Miguel Haddad Kury
Clemax Couto Sant'Anna
Edson Ferreira Liberal
Eduardo Jorge Silva
Fernanda Pécope
Fernanda Veiga Góes
Heber de Souza Maia Filho
Julia Dutra Rossetto
Lilian Nobre
Luciano Abreu de Miranda Pinto
Marise Elia De Marsillac
Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues
Patrícia Santana Correia
Sylvia Moraes

Também estamos fazendo algumas mudanças para nos mantermos alinhados com a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Revista de residência médica. Aguardem as novidades!

Em 2020 daremos continuidade às publicações de grande relevância para o dia a dia do pediatra. Nossas publicações são referência para os pediatras cariocas e do Brasil.

Nesta edição teremos trabalhos discutindo a retinopatia da prematuridade, a broncoaspiração induzida pelo exercício e os fatores envolvidos na identificação e intervenção precoces do autismo.

O Transtorno do Espectro Autista ou TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos¹.

Já no lactente jovem, com poucos meses de idade, é possível observar sinais de alerta, mas na maioria dos casos os sintomas do TEA só são consistentemente identificados entre os 12 e 24 meses de idade¹.

Pesquisas apontam que, em grande número dos casos, são os pais quem primeiro percebem que algo está diferente no desenvolvimento de seu filho e o primeiro profissional que é procurado é o pediatra geral. Este tem ferramentas de acompanhamento da criança e, caso encontre falhas na forma como é esperado o desenvolvimento do seu paciente, deve encaminhá-lo para avaliação especializada com neuropediatra ou psiquiatra infantil, para diagnóstico e intervenção.

A intervenção precoce está associada a importantes progressos no desenvolvimento da inteligência, comunicação e autonomia. Documento da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o assunto cita que alguns estudiosos tem sugerido que a intervenção precoce e intensiva pode impedir a manifestação completa do TEA, uma vez que nos primeiros anos de vida o cérebro humano tem uma grande capacidade de aprendizado e mudança no padrão de funcionamento, fenômeno conhecido como plasticidade cerebral¹.

O que merece destaque é que a presença de sinais de alerta não é sinônimo de diagnóstico de autismo. Caberá à equipe especializada pesquisar diagnósticos diferenciais e confirmar ou excluir o diagnóstico de TEA. Por outro lado, se há sinais de alerta, há alteração do desenvolvimento e não há motivo para atrasar a estimulação precoce aguardando um diagnóstico definitivo, já que como já discutido anteriormente, intervir precocemente pode mudar positivamente a história do desenvolvimento da criança!^{1,2}

REFERÊNCIAS:

1. Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno de Espectro do Autismo. Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Número 05, Abril de 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/transtorno-do-espectro-do-autismo/>
2. Gilberg C. The ESSENCE in child psychiatry: Early Symptomatic Syndromes Eliciting Neurodevelopmental Clinical Examinations. Res Dev Disabil. 2010 Nov-Dec; 31(6):1543-51. doi: 10.1016/j.ridd.2010.06.002. Epub 2010 Jul 14.